

# REFORMADA OCM-LEITE

PERIGOREAL OUALARMISMO?

OQUE ESTARÁPOR TRÁS DO  
“RUÍDODE FUNDO”??...

Pedro Pimentel

ANIL

## **Abordagem do tema em três planos principais**

- **Evolução da Política Agrícola Comunitária**
  - sistema de quotas leiteiras
  - ferramentas da OCM - Leite
  - desligamento das ajudas
- **Quadro das negociações da WTO**
- **Estratégia das grandes potências leiteiras e das grandes empresas europeias**

## Portugal em 10 Mandamentos

1. Produção está a tocar com a cabeça no tecto
2. País é auto-suficiente com tendência para se tornar deficitário
3. Portugal: 10 M hab  
Pen.Ibérica: 50 M hab  
(Fr / UK / It: 60 M hab)
4. Fronteiras apenas com Espanha
5. Açores representam 28 por cento da produção nacional
6. 65% da produção do continente é direccionada p<sup>a</sup> leite líquido
7. 80% do leite líquido é meio-gordo ou magro
8. Apesar de tudo, baixo peso de commodities no mix de produção
9. Capitações fortes no leite e iogurte; baixas no queijo e manteiga
10. Concentração da distribuição e forte peso das marcas brancas

## ... e no contexto internacional

1. Exportação centrada no leite: embalado/granel
2. Alguma relevância para a manteiga e soro pó
3. Transacções centradas no espaço comunitário e mercado da saúde
4. Diminutas relações com países terceiros (excepção: Angola)
5. Fraco aproveitamento do sistema de restituições às exportações
6. Peso crescente das importações de queijo e leites fermentados
7. Bx penetração de produtos de países 3os
8. Inserção na estratégia europeia de várias multinacionais lácteas
9. Origem apátrida de muitas marcas brancas
10. Saldo, em valor, muito negativo da BTC sectorial e com tendência a aumentar

## FACTOS:

- Depois da reforma OCMs Açúcar, Tomate, Vinho, Hortofrutícolas, o leite é o único sector que permanece 'não reformado'
- As reformas das OCM do tomate e do açúcar são especialmente importantes por se tratar de sectores industrializados
- Há uma ameaça genérica sobre todas as "quotas de produção" (vinho, tomate,...)
- A Comissão já indicou que irá proceder à revisão da OCM mesmo que a ronda de Doha não se conclua com sucesso

## **FACTOS:**

- Está marcado para 2008 o 'Health Check' da reforma da PAC de 2003
- No mesmo quadro temporal serão revistas as Perspectivas Financeiras de Médio/Longo prazo (cenário orçamental)
- Estão a ser desenvolvidos trabalhos visando a criação de uma OCM única (perda de preponderância dos sectores)
- A actual Comissão cessa o seu mandato em 2009 e não deverá ser reconduzida

## **FACTOS:**

- A Reforma 2003 definiu como quadro de vigência das quotas a campanha 2014/15
- Reduziram-se preços de intervenção e criaram-se limitações tempo/quantidade para a intervenção da manteiga
- Criou-se o prémio aos produtos lácteos
- Introduziram-se mecanismos de redução/desmantelamento de várias outras 'ferramentas' da OCM
- OCM 'escoadora de produtos' vs OCM 'rede de segurança'

## **FACTOS:**

- A Ronda de Doha está no 'congelador'
- Há dúvidas cada vez mais fortes sobre se e quando as negociações poderão ser retomadas
- Há um compromisso assumido: desmantelamento dos subsídios à exportação
- Há três dossiers de potencial impacto no sector: apoios distorçores, direitos sobre as importações e o acesso ao mercado;

## FACTOS:

- Para compensação parcial das perdas de rendimento foi criado o prémio aos produtos lácteos
- Prémio é integrado no pagamento único (excepção: Açores; continente: 2007)
- Desvio do apoio à actividade para o apoio ao rendimento (os dois bolsos)
- Activação de direitos pode ser efectuada com actividade agrícola menos exigente

## Desmistificando algumas ideias feitas...

### ... com mais FACTOS:

- 92% do leite produzido na UE é consumido no mercado comunitário
- Os mercados lácteos na UE são bastante maduros e a elasticidade-preço é baixa
- O alargamento a leste não introduziu distúrbios excessivos no mercado
- As reduções do preço à produção foram, geralmente, inferiores ao valor da ajuda
- Exigências da UE (qualidade, ambiente, saúde animal) maiores do que países 3os

## Sistema de Quotas

- O sistema de quotas auxiliou a adequação da oferta à procura
- Contribuiu p<sup>a</sup> a estabilização dos preços e a sustentabilidade dos rendimentos
- Criou estabilidade e incentivou investimentos na produção e indústria
- Possibilitou a redução dos efectivos compensada por ganhos de produtividade
- Permitiu a manutenção/desenvolvimento da produção leiteira na totalidade dos países da União Europeia

## No entanto...

- Permitiu a cristalização de situações de desequilíbrio no interior da UE
  - excedentes: Holanda, Dinamarca, Irlanda
  - déficits: Espanha, Itália, Grécia
- A 'avareza' com que foram atribuídas as quotas aos novos E-m vai constituir-se como mais um factor de tensão
  - principais problemas: Polónia, Rep. Checa
  - problema potencial: Roménia

## Apesar das críticas à UE...

- As práticas de subvenção às exportações são comuns a muitos outros países (ajuda alimentar, seguros de crédito, dupla quota,...)
- Ferramentas equivalentes às da OCM são também prática corrente (intervenção, ajudas à incorporação, leite escolar,...)
- Os acordos bilaterais são a norma
- Os direitos alfandegários são claramente uma arma político-económica
- As barreiras técnicas e o 'princípio de precaução' também...

## Solução ou problema??...

- Procedimentos associados ao cálculo tornaram prémio aos produtos lácteos muito variável de país p<sup>a</sup> país
- Associação à quota 99/00 gerou dúvidas
- Pode convidar ao abandono pelo valor, pela condicionalidade, pelas alternativas
- É desincentivador da entrada no sector
- Introduce uma nova fórmula: direitos de produção iguais, direitos ao rendimento potencialmente diferentes

A close-up photograph of a glass of milk being poured from a pitcher. The milk is a light cream color and is captured in motion, creating a slight splash as it enters the glass. The background is a soft, out-of-focus light blue.

**DIAGNÓSTICO EFECTUADO!!**

**DADOS COMUNICADOS!!**

**PASSEMOS ENTÃO À ANÁLISE**

**...RAPIDAMENTE E EM FORÇA**

## **Não é possível antecipar totalmente o impacto do desligamento no sector, mas:**

- a racionalidade económica na gestão da exploração agrícola tenderá a mudar
- o empresário agrícola buscará por certo a melhor remuneração para os factores terra e trabalho;
- é possível receber a ajuda desenvolvendo actividade agrícola menos exigente;
- no caso da produção leiteira, os requisitos de ambiente e saúde/bem estar animal podem ser difíceis de cumprir;

- o valor do prémio aos produtos lácteos é baixo (considerando o rendimento da actividade) ou alto (considerando a margem/kg do leite produzido)?
- os estudos sobre o impacto do desligamento na produção leiteira apresentam resultados pouco coerentes...
- ...e mais genericamente...a ideia de desligamento será sustentável do ponto de vista da opinião pública?

**É provável que o abandono seja crescente, função das previsíveis descidas dos preços à produção, o que terá potenciais consequências ao nível do abastecimento**

- Os sinais provenientes da Comissão parecem apontar para o desmantelamento das ajudas à incorporação
- Vários países estão a colocar em causa os programas de leite escolar
- Os programas de leite escolar estão a ser muito penalizados pela nacionalização de parte dos apoios
- Considera-se que a existência de preços de intervenção condiciona as cotações europeias desses mesmos produtos
- A Comissão teme o agravamento dos custos com a intervenção na manteiga.

- Portugal tem uma participação mínima na distribuição das verbas relativas à maior parte destas ferramentas
  - O programa de leite escolar em Portugal está a funcionar bastante mal
  - Dado o mix de produção nacional e as questões nutricionais, a manteiga é claramente um problema!!
  - Deve-se continuar a bonificar a gordura do leite? E a penalizar a produção nacional pelos excedentes de gordura?
  - Pode produzir-se menos manteiga? Encontrar novos mercados para a manteiga? Dar-lhe novas utilizações?

## Sistema de Quotas

- De tudo o que tem sido dito e escrito sobre a reforma da OCM é o desmantelamento ou não do sistema de quotas aquilo que está realmente em causa!!
- Em cada reforma da PAC a continuidade das quotas leiteiras tem sido questionada
- Os opositores têm sido quase sempre os mesmos: 'exportadores' e 'espoliados'
- A posição do eixo franco-alemão tem sido decisiva na sua manutenção. Mas de que lado está agora a Alemanha??
- E a quota dos novos E-m é ou não um 'presente envenenado'??

- As démarches da Comissão e certos E-m (NI,Dk) visam então realmente o quê?
  - desmantelar já (2008) as quotas? ou
  - garantir já o desmantelam<sup>o</sup> em 2015?
- Há também referências a uma 'aterragem suave' na perspectiva de 2015, mas:
  - aterragem suave daqui até 2015? ou
  - aterragem suave no pós 2015?

**Considero que se tentará garantir, sem hipótese de renegociação posterior, o desmantelamento do regime de quotas em 2015, mas que também tudo será feito para antecipar o período de transição**

- Há também muitas dúvidas quanto à 'suavidade' da aterragem (se pré 2015) preconizada e suas consequências imediatas no equilíbrio de mercado!!...
- Algumas das possibilidades equacionadas passam, por exemplo, por:
  - redução substancial do valor da IS
  - aumento gradual percentual das quotas dos vários E-m
  - possibilidade de transacção de quotas entre produtores de diferentes E-m
  - compensação das ultrapassagens nacionais de quotas entre os vários E-m

- A concretizarem-se essas propostas e não obstante a respectiva 'bondade' surgem óbvias várias consequências:
  - o 'relaxar' da disciplina de produção;
  - o aumento substancial da produção;
  - a rápida criação de excedentes;
  - a desvalorização do preço do leite;
  - a depreciação do valor da quota;
  - o fomento do abandono da produção;
  - a acentuação rápida dos diferenciais de competitividade

- Teoricamente, sem restituições, as exportações para países 3os só serão possíveis a preços competitivos, apenas permitidos pela liberalização da produção
- Por outro lado, defende-se, a manutenção de um baixo acesso ao mercado (contingentes, pautas) para defesa das commodities europeias
- Há ainda alguma curiosidade sobre a utilização do estatuto de 'produto sensível' que a UE se esforçou por incluir no quadro nas negociações WTO.
- A liberalização pouco irá beneficiar os países mais pobres ou ajudar a desenvolver os respectivos sectores lácteos

- Grandes beneficiários da liberalização serão especialmente os blocos Austrália/ /N.Zelândia e Argentina/Brasil
- Porém a Oceânia está no limite da s/capacidade produtiva (10+14 Mton);
- E o Mercosur (10+24 Mton) tem ainda um grande potencial de crescimento do consumo (40+190 Mhab)
- Outros grandes produtores (EUA, Índia, Paquistão e China) têm ainda um papel pouco relevante nos mercados globais
- Os países asiáticos estão a aumentar rapidamente os seus consumos

- Aparentemente as consequências directas sobre o sector lácteo nacional de um acordo negocial na WTO serão reduzidas

### **No entanto:**

- O equilíbrio do mercado da UE será altamente penalizado se forem escoados no mercado europeu os produtos que eram até aqui exportados p<sup>a</sup> países 3os
- O efeito dominó pode ser demolidor para os mercados português e espanhol
- Sector queijo terá grandes dificuldades
- Commodities açorianas passarão a estar expostas, sem qualquer protecção, à concorrência global

**É chegado agora o momento de tentar perceber, com mais detalhe, o posicionamento das principais potências (E-m, empresas) europeias do sector.**

- O três países que mais fortemente tentam direccionar a política leiteira comunitária são a Holanda, a Dinamarca e a França
- Curiosamente (ou talvez não), os três grupos sobre os quais se está a construir o desenho empresarial do sector na Europa são a Campina, a Arla Foods e a Lactalis
- As rotas de expansão são conhecidas
  - Campina → Alemanha e Bélgica
  - Arla Foods → Suécia/Finlândia e R.Unido
  - Lactalis → Itália e Espanha (e Portugal?)

## Estratégias Multinacionais

- Estas empresas (assim como as restantes europeias do Top-10) têm uma grande vocação exportadora, mas parte fundamental da s/rentabilidade é obtida na UE
- 'Core business' é o queijo, mas a Campina e Arla complementam-no com produtos a granel; a Lactalis usa o leite e os frescos
- O primeira liga é disputada em 3 estádios:
  - Leste europeu: Polónia, países bálticos, mas atenção também à Roménia
  - Alemanha: Nordmilch e Humana no meio de um complexo jogo de alianças
  - Espanha: é um mercado diferente, sem líder; o movimento da Lactogal terá desenterrado o 'machado de guerra'

- Jogos a seguir com particular interesse:
  - consequências do acordo Lactalis/Nestlé
  - próximos movimentos em Espanha (alvos principais – Puleva e Capsa)
  - política de aquisições da Fonterra na UE
  - joint ventures Fonterra/Nestlé e Fonterra/Arla nos mercados internacionais
- Todas estas movimentações acabarão por afectar o mercado nacional, mas deve ser dada especial atenção:
  - às múltiplas fusões e aquisições que irão atingir o mercado espanhol (e o ibérico??)
  - ao impacto no mercado nacional da troca LongaVida → Lactalis (queijo? leite? Açores?)

Em termos de definição de política leiteira, há para as grandes potências leiteiras do Norte da Europa 'rumos' que são claros:

- Os seus mercados de influência não permitem o escoamento das suas produções
- O seu modo de produção, a dimensão das suas explorações, o acesso à alimentação animal e o profissionalismo de gestão conferem-lhes alguma vantagem competitiva
- A rápida liberalização do mercado europeu conduzirá tendencialmente ao incremento do abandono produtivo nos países do sul da Europa, permitindo conquistar espaço vital para os seus produtos

# QUESTÕES ESSENCIAIS

- Que posição comercial deve assumir Portugal no quadro da revisão?
- Que interesses do sector lácteo devem ser prioritariamente defendidos?
- E, internamente, como preparar o sector para estes novos desafios?
  - na produção?
  - na indústria?
  - na administração?

Depois de tudo o que foi atrás referido, o nosso país deverá:

- Defender, sem quaisquer tibiezas, a manutenção do sistema de quotas até 2015
- Defender, na medida do possível, o prolongamento das quotas para lá de 2015
- Defender que o período de transição seja implementado no pós-2015
- Defender a implementação de mecanismos de resgate das quotas, no caso do seu desmantelamento
- Defender uma posição de não cedência da UE no âmbito das negociações OMC

Correndo o risco de ser repetitivo e em resumo devemos:

- Defender o direito à manutenção de uma estrutura produtiva que permita, pelo menos, o abastecimento do n/mercado
- Defender os interesses da produção (rendimentos, ausência de alternativas, investimentos, aquisição de quotas)
- Defender a rentabilização do 'património' industrial e postos de trabalho associados
- Defender que o dossier leite seja negociado especificamente e evitando que seja 'empurrado' para uma negociação global

De todos os elos da fileira, a produção será , provavelmente, o mais afectado. Assim:

- Deve continuar o seu 'caminho' de consolidação, robustecimento e dimensionamento
- Deve apostar fortemente na modernização ao nível da gestão das suas explorações
- Deve criar condições para que o leite que produz seja o mais adequado possível às necessidades da indústria e do mercado
- Deve pugnar pela sua rentabilidade, não esquecendo que num cenário previsional de quebras de preços, é no controlo dos custos que a aposta deverá incidir

Sem matéria prima não há transformação em Portugal. A indústria láctea pode ser colocada perante um beco sem saída. Assim:

- Deve realizar um esforço de concentração nos subsectores mais atomizados
- Deve direccionar o leite produzido no país para produtos de proximidade e de maior valor acrescentado (incluindo nichos)
- Deve seguir a via da internacionalização, para mercados + rentáveis e - saturados
- Deve pugnar pela boa imagem do leite e seus derivados junto dos consumidores e pela adaptação dos produtos às necessidades dos consumidores

O sector tem mostrado saber gerir o seu destino e preparar o futuro. Ainda assim:

- Deve consolidar as posições relativas ao sector com os verdadeiros interessados, num clima de abertura e transparência
- Deve proceder a uma avaliação tão incisiva quanto possível das consequências para o sector dos vários cenários previsionais
- Deve considerar que a realidade láctea do Continente e Açores é bastante distinta e considerar esse facto na avaliação
- Deve considerar estas ameaças na preparação, em curso, do próximo quadro comunitário de apoio

Com referência à produção:

- Deve apostar definitivamente no apoio às explorações mais competitivas e melhor dimensionadas
- Deve proceder a um rápido desenvolvim<sup>o</sup> do processo de licenciamento
- Deve apoiar todos os investimentos públicos e privados que possam ajudar a reduzir os custos operacionais das explorações
- Deve criar esquemas que permitam o abandono, com dignidade, dos produtores menos competitivos
- Deve estudar mecanismos de resgate das quotas leiteiras face ao eventual cenário de desmantelamento do sistema

E em relação à indústria:

- Deve priorizar os apoios aos investimentos que visem melhorar o dimensionamento das empresas nacionais
- Deve apoiar as acções que visem reduzir sustentadamente os custos de contexto
- Deve apoiar os esforços de internacionalização da indústria láctea nacional
- Deve promover uma política coerente de apoio à inovação, organizando os meios públicos actualmente dispersos
- Deve apostar de forma decidida na implementação e fiscalização da regulamentação que incide sobre as relações entre a indústria e a distribuição

A close-up photograph of a clear glass being filled with milk. A stream of white milk is being poured from a glass pitcher into the glass. The background is a soft, out-of-focus light blue. The text "OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO!!" is overlaid in the center in a bold, dark blue font.

**OBRIGADO PELA  
VOSSA ATENÇÃO!!**